







USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Maria Mikael Pereira
Universidade Federal do Piauí,
Teresina, PI, Brasil
<mariamikael2021.2@gmail.com>
 <https://orcid.org/0000-0001-8597-114>

Sara Raquel Cardoso Teixeira de Sousa
Universidade Federal do Piauí,
Teresina, PI, Brasil
<sousasrct@gmail.com>
 <https://orcid.org/0000-0002-7599-077x>

Thais Costa Medeiros
Universidade Federal do Piauí,
Teresina, PI, Brasil
<thaysbio2013@gmail.com>
 <https://orcid.org/0000-0001-9362-7280>

Carlos de Oliveira Bispo
Universidade Federal de Pernambuco,
Recife, PE, Brasil
<carlos.bispo@ufpe.br>
 <https://orcid.org/0000-0002-0047-6370>

Recebido em: 17/09/2021
Aprovado em: 05/10/2021

Maria Mikael Pereira¹
Sara Raquel Cardoso Teixeira de Sousa²
Thais Costa Medeiros³
Carlos de Oliveira Bispo⁴

Resumo

Este artigo discute o uso das metodologias ativas de aprendizagens como estratégias pedagógicas. Nesse intento, tem-se como objetivo investigar o uso de metodologias ativas de aprendizagens como estratégias pedagógicas na promoção de uma educação geográfica contextualizada. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa qualitativa de abordagem descritiva e os dados foram produzidos por meio de pesquisa bibliográfica e de campo. Observou-se a existência de variadas estratégias através das quais os estudantes podem aprender de forma ativa, exercendo a sua autonomia. No universo pesquisado notou-se que apenas 50% dos professores aprenderam sobre essa temática durante a formação docente, porém, todos afirmaram acreditar que as metodologias ativas favorecem a aprendizagem dos estudantes. Em síntese, há um reconhecimento da importância do uso das metodologias ativas para a aprendizagem, mas no contexto atual de distanciamento social devido a pandemia do COVID-19 os profissionais encontram ainda mais dificuldades para aplicá-las nas aulas remotas.

Palavras-chave: Ensino de geografia. Metodologias ativas. Autonomia. Aprendizagem significativa.

¹ Licenciada em Geografia e Pedagogia, ambas pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

² Mestra em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora do Curso de Licenciatura em Geografia CEAD/UFPI. Membro do grupo de pesquisa Geomorfologia, Análise Ambiental e Educação da UFPI (GAEE).

³ Licenciada em Geografia, pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus Caxias- MA. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGGEO)-UFPI. Membro do grupo de pesquisa Geomorfologia, Análise Ambiental e Educação da UFPI (GAEE). Bolsista do Programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

⁴ Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas. Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco. Membro do grupo de Pesquisa em Geotecnologias Aplicadas a Geomorfologia de Encostas e Planícies (ENPLAGEO), da Universidade Federal de Pernambuco.

USO DE METODOLOGÍAS ACTIVAS PARA UN APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA

Resumen

Este artículo tiene como objetivo investigar el uso de metodologías de aprendizaje activo como estrategias pedagógicas en la promoción de la educación geográfica contextualizada. El estudio se desarrolló a partir de una investigación cualitativa con enfoque descriptivo y los datos se produjeron a través de investigaciones bibliográficas y de campo. Se observó que existen varias estrategias a través de las cuales los estudiantes pueden aprender de forma activa, ejerciendo su autonomía. En el universo investigado, se observó que solo el 50% de los docentes aprendieron sobre este tema durante la formación docente, sin embargo, todos afirmaron creer que las metodologías activas favorecen el aprendizaje de los estudiantes. En resumen, se reconoce la importancia de utilizar metodologías activas para el aprendizaje, pero en el contexto actual de distanciamiento social por la pandemia de COVID-19, los profesionales encuentran aún más difícil aplicarlas en clases remotas.

Palabras clave: Enseñanza de la geografía. Metodologías activas. Autonomía. Aprendizaje significativo.

USE OF ACTIVE METHODOLOGIES FOR SIGNIFICANT LEARNING IN GEOGRAPHY TEACHING

Abstract

The article aims to investigate the use of active learning methodologies as pedagogical strategies in promoting contextualized geographic education. The study was developed from qualitative research with a descriptive approach and data were produced through bibliographic and field research. It was observed that there are several strategies through which students can learn actively, exercising their autonomy. In the universe researched, it was noted that only 50% of teachers learned about this theme during teacher training, however, all claimed to believe that active methodologies favor student learning. In summary, there is recognition of the importance of using active methodologies for learning, but in the current context of social distancing due to the COVID-19 pandemic, professionals find it even more difficult to apply them in remote classes.

Keywords: Teaching Geography. Active methodologies. Autonomy. Meaningful learning.

Introdução

O processo de globalização favoreceu a difusão do uso de variadas tecnologias em todo o planeta, causando mudanças nas relações sociais. Em virtude disto, a escola deixou de ter o monopólio na “transmissão” do conhecimento e vem se adequando a essa realidade emergente utilizando novas estratégias em suas metodologias de ensino.

Segundo Saraiva (2004) a escola perdeu seu lugar de principal detentora do saber, sendo assim, se faz necessário a utilização de novas metodologias de ensino como estratégias para atrair o estudante hodierno, mais informado e criticamente ativo. Fato que exige do professor uma dinâmica de ensino mais atrativa e interativa onde o estudante torne-se o protagonista no seu processo de aprendizagem.

As instituições de ensino têm demonstrado grande preocupação em adequar seus currículos de forma que estimule aprendizagem dos estudantes. Os professores vêm transformando suas práticas de ensino, visto que os estudantes estão cada vez mais envolvidos com tecnologias e as atividades tradicionais por muitas vezes, não chamam atenção se tornando desestimulantes no processo de ensino.

Esse pensamento de mudança na prática do professor é uma discussão de outrora, mas que tem se afirmado cada vez mais urgente. Alguns autores como Dewey (1978), mesmo no contexto de décadas passadas, apontavam sobre a necessidade de mudanças para obtenção de resultado satisfatório na educação, indicando caminhos para a necessidade da difusão de metodologias ativas na educação.

Segundo o pensamento de Dewey (1978), o saber não pode ser trabalhado fora da realidade do estudante e sem interação com o objeto do conhecimento de forma que sua participação seja ativa no processo de aprendizagem.

Esse mesmo pressuposto é apoiado pela Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada no ano de 2017, o documento orienta que no processo de ensino sejam utilizadas estratégias pedagógicas que venha favorecer condições do estudante exercer um papel de protagonista no processo de construção do seu próprio conhecimento (BRASIL, 2017).

Diante do exposto, o presente artigo justifica-se pela necessidade de conhecer como os professores estão desenvolvendo suas práticas docentes em Geografia utilizando metodologias ativas de ensino para uma aprendizagem significativa na construção do conhecimento. Tem como objetivo geral analisar as metodologias ativas de aprendizagem como estratégias pedagógicas na promoção de uma educação geográfica contextualizada.

1 Metodologias Ativas de Aprendizagem: meios possíveis para inovação no Ensino de Geografia

As metodologias ativas se configuram como um conceito amplo, dando encaminhamento para estratégias de ensino diversas, como a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem por pares (*peer instruction*), design *thinking*, sala de aula invertida, dentre outras (FONSECA; MOURA 2015). Essas

estratégias de ensino são baseadas na aprendizagem de forma participativa tornando o estudante um sujeito ativo, sendo o centro do processo de ensino e o principal responsável pela sua aprendizagem.

Embora ainda seja muito comum nas escolas os professores recorrerem ao método de ensino tradicional, onde o estudante é um sujeito passivo, essa realidade vem aos poucos passando por mudanças em todas as áreas de ensino.

Por um longo período, no campo geográfico, havia um distanciamento da realidade vivida e a estudada na sala de aula em função do ensino tradicional. A Geografia tradicional tornou a disciplina decorativa sem importância para o dia a dia do estudante.

O desafio dos professores na sociedade contemporânea é tornar as aulas significativas e capazes de despertarem nos estudantes o interesse em aprender de forma crítica e autônoma. Sendo assim o professor não pode ser o único detentor do conhecimento, mas um sujeito presente que aja como mediador.

Santos e Tadeu (2014) destacam a importância em ensinar geografia fugindo da memorização de conteúdo, ressaltam que o conhecimento obtido em sala de aula precisa ser transformador baseado em uma prática pedagógica reflexiva.

Para transformar esse cenário no ensino, atualmente as metodologias ativas vêm sendo aplicadas como alternativas que facilitam a compreensão dos conteúdos de forma significativa e lúdica para o estudante.

Dar condições para o desenvolvimento dos estudantes é uma alternativa importante que estão imbuídas nas metodologias ativas. No entanto, não basta apenas ser lúdico, é necessário que as atividades desenvolvam nos sujeitos a autonomia e responsabilidade para o exercício da cidadania.

Berbel (2011) destaca a importância das metodologias ativas como grande colaboradora no exercício da autonomia, onde o engajamento do estudante em relação a novas aprendizagens é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões. Nesse contexto, as metodologias ativas de ensino podem ser aplicadas de variadas formas objetivando colocar o estudante como protagonista do processo de ensino aprendizagem.

2 Os principais tipos de Metodologias Ativas para um Ensino inovador na Geografia

Na educação a busca por formas de ensino que venha contribuir com novas aprendizagens é algo constante. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constitui-se de um documento normativo que apresenta as habilidades e competências que devem ser adquiridas ao longo da Educação Básica. Para o Ensino Fundamental o documento apresenta sete competências que em consonância com as competências gerais devem ser desenvolvidas no decorrer dos nove anos. (BRASIL, 2017).

Para o desenvolvimento das habilidades e competências apresentadas na BNCC, o uso das metodologias ativas é essencial para a formação do estudante. Na sala de aula devem ser utilizadas estratégias que estimulem o estudante ao ato de argumentar, que desenvolvam

habilidades com meios digitais, possuam empatia, sejam críticos, criativos, tenham responsabilidades e exerçam o papel de cidadãos autônomos.

A BNCC é um documento orientador e por meio das competências apresentadas aponta que o conhecimento geográfico deve partir de questões problematizadoras em que o estudante por meio do senso crítico tendo como mediador o professor seja capaz de resolver problemas e produzir um conhecimento significativo (BRASIL, 2017). Nesse contexto o uso das metodologias ativas pode contribuir para que as habilidades propostas na BNCC sejam alcançadas.

São várias as possibilidades de aplicação das Metodologias Ativas, todas possuem potenciais capazes de levar os estudantes à aprendizagens para a autonomia. A sala de aula invertida, rotação por estação, aprendizagem baseada em projeto a gamificação, entre outras, consistem em estratégias que buscam mudar os paradigmas do ensino e a lógica de organização tradicional.

Sala de Aula Invertida

A sociedade vem passando por processos de transformação histórica devido ao avanço tecnológico que possibilita novas descobertas em todas as áreas do conhecimento humano. Na área educacional novas formas de ensinar fazem-se necessário. O professor que antes era visto como detentor de todo o conhecimento passa agora a ser um mediador. Dessa forma o professor precisa criar novas estratégias de ensino que sejam atrativas e estimule o estudante na busca do conhecimento.

Uma estratégia pedagógica que vem sendo incorporada ao ambiente escolar no Brasil, mas ainda não em grandes proporções, é sala de aula invertida (Figura 1). Segundo Bergmann (2018), a sala de aula invertida é uma inversão do uso da sala em relação à forma convencional. No método tradicional é comum os estudantes assistirem as aulas com as explicações dos professores e realizarem as atividades de casa sozinhos. Na Sala de Aula Invertida os alunos estudam os conteúdos em casa, todo o material estabelecido previamente pelo professor, seja impresso ou online e ao chegarem na escola com um conhecimento prévio do assunto são capazes de discutir com o professor e os demais colegas.

No campo geográfico a sala de aula invertida pode trazer muitas contribuições. Com a inserção da tecnologia nas aulas de geografia é possível trabalhar com diferentes ferramentas que facilitam a compreensão dos conteúdos. Com o auxílio do Google Earth e do Google Maps, por exemplo, a linguagem cartográfica pode ser explorada e o estudante consegue se utilizar dessa ferramenta remotamente para responder suas atividades e conhecer diferentes partes do planeta.

Rotação por Estações

Rotação por Estações é uma metodologia onde os estudantes passam por diversas estações, locais específicos na sala de aula, para aprender determinado conteúdo (Figura 1). É um modelo de ensino que pode ser aplicado em qualquer disciplina com diferentes temas. O professor organiza a sala estabelecendo pontos específicos, com uma programação fixa, o

tempo será marcado para determinar a permanência em cada estação que irá depender das características da turma e também dos objetivos propostos em cada estação.

De acordo com Bacich e Moran (2015) a rotação por estações é uma metodologia de troca de conhecimentos o processo colaborativo presente nas estações tem como objetivo favorecer o pensamento crítico dando ao estudante autonomia na produção do conhecimento.

Bacich e Moran (2015), destacam a importância dessa metodologia utilizar três momentos considerados muito relevantes que são: a interação entre educando e educador, onde o papel do professor seja de mediador orientando os estudantes sobre o desenvolvimento das atividades nas estações, outro momento especial e o da colaboração no grupo com a utilização de debates e atividades práticas e em uma das estações fazer o uso da tecnologia com atividades do tipo exercício online, game e estudos individuais que seja adaptado para cada estudante.

Aprendizagem Baseada em Projeto

Aprendizagem baseada em projeto é uma estratégia de ensino de caráter ativo que dá ênfase as atividades de projeto e com foco no desenvolvimento das competências e habilidades (Figura 1). É um tipo de atividade baseada na colaboração e promove a interdisciplinaridade.

Fried-Booth (2002) apresenta as características dessa estratégia e traz uma definição sobre a abordagem que utiliza projetos, para ele o trabalho com a aprendizagem baseada em projetos tem foco central no estudante que é guiado pela necessidade de criar um produto final. O autor enfatiza que nessa abordagem pedagógica o ensino é centrado no estudante o qual será instigado a buscar solução para o problema apresentado.

Antes de levar os estudantes a descobrirem sobre o tema apresentado no projeto é importante que se estabeleça um momento de reflexão por meio de debates e exercício que os levem até o questionamento inicial que os motivou a pesquisa. Lembrando que todo esse processo de busca para resolução do problema proposto deve ser baseado no processo colaborativo e não competitivo.

Pois, para que uma atividade seja considerada como metodologia ativa é necessário que promova a autonomia do estudante e ao autogerenciamento, em quem o estudante é corresponsável por seu processo de construção do conhecimento.

Gamificação

A gamificação pode ser aplicada na educação como uma metodologia de aprendizagem ativa que busca por meio da utilização das dinâmicas de jogos tornar o ensino mais atrativo e engajar o estudante no processo de aprendizagem (Figura 1). O item de número cinco das competências apresentadas pela BNCC trata sobre a utilização da gamificação na educação o qual diz:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas

práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

Durante a história da humanidade os jogos se fizeram presentes, fazendo parte do dia a dia do ser humano como atividade motivadora. No campo educacional podem ser muito eficazes para a construção do conhecimento funcionando como estratégia de ensino. Campos (2018), defende que as metodologias ativas podem figurar como uma possibilidade para enfrentar o fracasso escolar e destaca as tecnologias digitais como fortes aliadas no processo de ensino aprendizagem na atualidade.

Há diversos tipos de jogos educativos passíveis de serem utilizados na educação favorecendo momentos de engajamento entre os estudantes desenvolvendo o raciocínio lógico contribuindo para o processo de formação.

Figura 1 – Principais características das metodologias ativas apresentadas no texto



Fonte: Elaboração dos autores (2021).

3 Ensino de Geografia e o uso das Metodologias Ativas

O método de ensino tradicional foi utilizado durante muito tempo no ensino de Geografia, recentemente se tem observado o surgimento de novas metodologias com concepções renovadas que dão ênfase ao processo de investigação e problematização da realidade no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Cavalcanti (1998) o ensino de geografia deve estar atrelado ao conhecimento prévio do estudante partindo de suas vivências. Callai (2000) também colabora nesse sentido quando afirma que:

O processo de ensino aprendizagem supõe um determinado conteúdo e certos métodos. Porém, acima de tudo é fundamental que se considere que aprendizagem é um processo do aluno, e as ações que se sucedem devem necessariamente ser dirigidas à construção do conhecimento por esse sujeito ativo (CALLAI, 2000, p. 93).

Conforme Callai (2000), é importante destacar que o ensino de geografia deve ser realizado a partir de uma perspectiva favoreçam os estudantes a desenvolver o seu pensamento, de forma autônoma.

A utilização das metodologias ativas em sala de aula rompe com o modelo tradicional de ensino, o seu fundamento é baseado em uma pedagogia problematizadora, pois o estudante é estimulado a pensar e refletir assumindo uma postura ativa em seu processo de aprender. As metodologias ativas trazem benefícios por se tratar de um método dinâmico, atrativo e inovador, são atividades que despertam nos estudantes o gosto pelo saber e estimulam ao desenvolvimento da autonomia.

Santos (2015), destaca o papel das metodologias ativas de aprendizagem, uma vez que proporcionam ao estudante oportunidades significativas de intervenção na realidade concreta, seja individualmente, com seus professores ou com os demais colegas.

Porém, a implantação de metodologias ativas no ensino enfrenta a rigidez das estruturas organizacionais, que se encontram despreparadas e resistentes às mudanças. O professor precisa ter apoio da gestão e dos demais profissionais da escola. Quando se fala em mudança logo gera resistência, os estudantes resistem porque essas metodologias levam a problematização e a busca de solução, isso requer reflexão e tira o estudante da sua zona de conforto.

Assim, o desafio dos professores em utilizar as metodologias ativas consiste nessa mudança de paradigma na prática pedagógica, requer-se cada vez mais que os professores possam planejar suas aulas de forma que venha desenvolver no estudante essa autonomia na construção do conhecimento e saber lidar com as tecnologias digitais como ferramenta importante para enriquecer as aulas e não apenas a transposição da aula expositiva para o modelo online.

Embora o pensamento de mudança seja observado na seara da educação, ainda é nítida a presença do ensino tradicional presente nas aulas. As instituições de formação de professores precisam aprofundar mais sobre a utilização de métodos ativos, preparando o professor para o desafio de ensinar uma geração que vive em um mundo no qual a informação chega de forma rápida e por diferentes meios digitais.

4 Percursos metodológicos utilizados na pesquisa

Na A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Centro Educacional José Marcelo Pessoa no município de Novo Santo Antônio, Estado do Piauí. Foram coletados dados por meio de entrevistas com questionários *on-line* com os professores de Geografia.

Para a realização da presente pesquisa adotou-se uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo com foco na análise do tema em estudo. Dividiu-se os

percursos em três etapas sendo elas: 1) Levantamento bibliográfico em textos dispostos em livros, artigos e outros textos que versam sobre a temática da pesquisa; 2) Verificação dos possíveis meios da aplicabilidade das metodologias ativas no ensino da geografia na escola pesquisada; 03) Análise do material coletados para verificação das metodologias ativas observadas em campo.

Desse modo, o primeiro segmento baseou-se numa produção de cunho de pesquisa bibliográfica tendo como foco levantamento do uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem na visão de autores da educação e do campo da ciência geográfica. Segundo Amaral (2007, p.1) pesquisas bibliográficas “consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.” A pesquisa bibliográfica é uma pesquisa com coleta de dados de fontes secundárias de informação.

Como o estudo visa propor estratégias didáticas que possam contribuir para o ensino da geografia escolar, destaca-se o segundo segmento. Constitui-se de uma análise de forma crítica e reflexiva sobre a utilização das metodologias ativas nas aulas remotas no município de Novo Santo Antônio na Escola Centro Educacional José Marcelo Pessoa. A referida escola foi escolhida para a realização da pesquisa por ser a maior do município e a ser única da sede que oferece aula no Ensino Fundamental.

Após a pesquisa bibliográfica, foram elaboradas perguntas semiestruturadas e aplicadas através de entrevista com quatro professores que lecionam a disciplina de Geografia nas turmas do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Centro Educacional José Marcelo Pessoa.

As entrevistas foram desenvolvidas por meio de formulário *online* devido o momento pandêmico da COVID-19 que impossibilitou a observação da prática do professor em sala de aula. Entre as perguntas do questionário estão: Se o professor conhece os tipos de metodologias ativas e aplica em suas aulas, quais as dificuldades na aplicabilidade das metodologias no ensino remoto e por fim um relato do educador sobre a importância do uso dessas metodologias e como podem contribuir para o aperfeiçoamento do ensino de geografia.

O processo de organização e análise dos dados coletados deu-se com base nos resultados obtidos por meio de entrevista com os professores e o exposto no referencial teórico, partindo desses dois pontos foram realizadas as análises das observações do nível de compreensão e aplicação das metodologias ativas pelos educadores da referida escola.

5 O uso das Metodologias Ativas na prática: discutindo os resultados

As mudanças nos métodos de ensino com o uso de metodologias ativas requerem do professor uma nova adaptação na sua forma de trabalhar, atualmente as instituições de ensino tiveram que recorrer ao uso de aplicativos para que os estudantes continuassem estudando mesmo durante o isolamento social, medida tomada para evitar a disseminação do novo coronavírus.

A tecnologia está sendo uma grande aliada dos professores no período pandêmico do COVID - 19, porém, tornou-se um grande desafio para boa parte dos professores que não possuíam habilidades com meios digitais e tiveram que se adaptar a essa nova realidade de ensinar por meio de plataformas, aplicativos e redes sociais.

As redes sociais têm sido um dos principais meios de comunicação entre professor e estudante no município de Novo Santo Antônio. A interação entre escola, família e estudante acontece por meio de grupos de *WhatsApp* por onde são disponibilizados vídeos, áudios e mensagens com orientações das atividades propostas.

Além disso, o *WhatsApp* tem funcionado como meio para sanar dúvidas dos estudantes com dificuldades na resolução das atividades. Foi o meio mais adequado para a aplicação de conteúdos devido alcançar o maior número de estudantes, principalmente os da zona rural que geralmente não possuem uma internet de boa qualidade não tendo suporte para utilização de aplicativos como *Google Meet*, *Zoom* e outros.

Em relação aos resultados adquiridos por meio dos questionários aplicados para professores da disciplina de Geografia que trabalham no Ensino Fundamental na Escola Centro Educacional José Marcelo Pessoa no município de Novo Santo Antônio-Piauí (Figura 2). Notou-se que dos professores entrevistados somente 50% fazem parte do quadro efetivo de funcionário no município de Novo Santo Antônio-PI. Os demais prestam serviço como professores contratados para suprir a necessidade de profissionais no município.

Os professores participantes da pesquisa possuem uma média de vinte três anos de exercício na profissão. 50% são do sexo feminino e 50% do sexo masculino, todos são licenciados em Geografia e lecionam no ensino fundamental do 4° ao 9° ano.

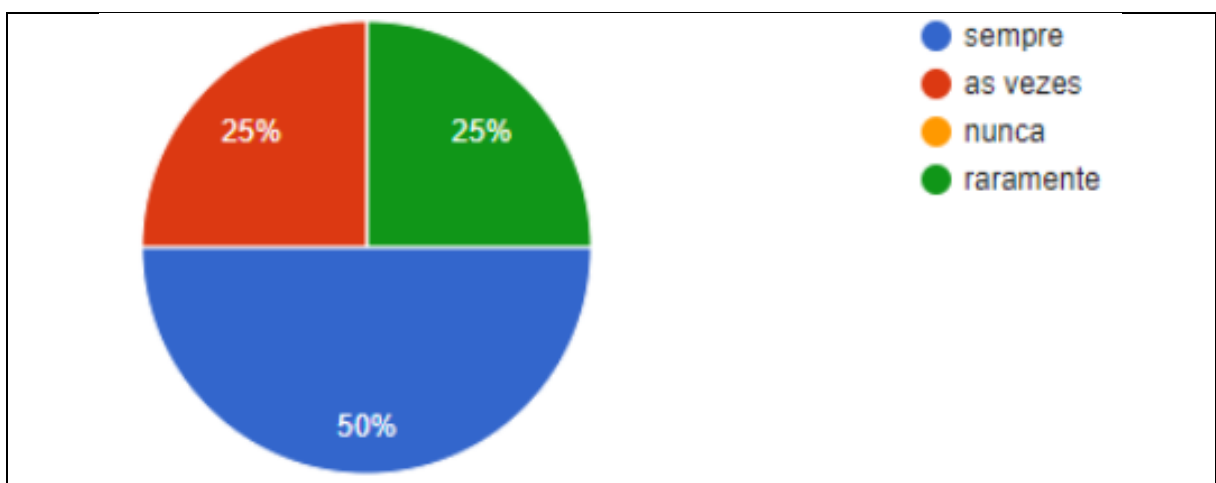
Figura 2 – Escola do Ensino Fundamental Centro Educacional José Marcelo Pessoa no Município de Novo Santo Antonio/PI



Fonte: Arquivo dos autores (2021).

Nas entrevistas realizadas com os professores por meio do questionário online buscou-se saber como esses docentes utilizam as metodologias ativas de aprendizagem para diversificar as suas aulas. Na primeira pergunta foi questionado se o professor durante sua graduação em geografia ou curso de formação continuada ouviu falar sobre os tipos de metodologias ativas. Dos professores entrevistados 50% relataram que durante sua formação ou cursos de formação continuada sempre ouviram falar de metodologias ativas de ensino. 25% destes destacaram que ouviu falar algumas vezes e 25% disse que raramente ouviu falar sobre o tema em estudo (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Durante sua graduação ou curso de formação continuada você ouviu falar em Metodologias Ativas no ensino?



Fonte: Elaboração dos Autores (2021).

De acordo com as respostas da Gráfico 1, observa-se que durante o processo de formação ainda existe uma certa deficiência quanto ao tema em estudo. Faz-se necessário na formação do professor uma discussão mais aprofundada sobre as metodologias ativas, sustentado no fato de que o ensino está regido por diretrizes nacionais que indicam que é necessário que os estudantes sejam tratados como sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem, conforme preconizado por Dewey (1978) e na própria BNCC (BRASIL, 2017).

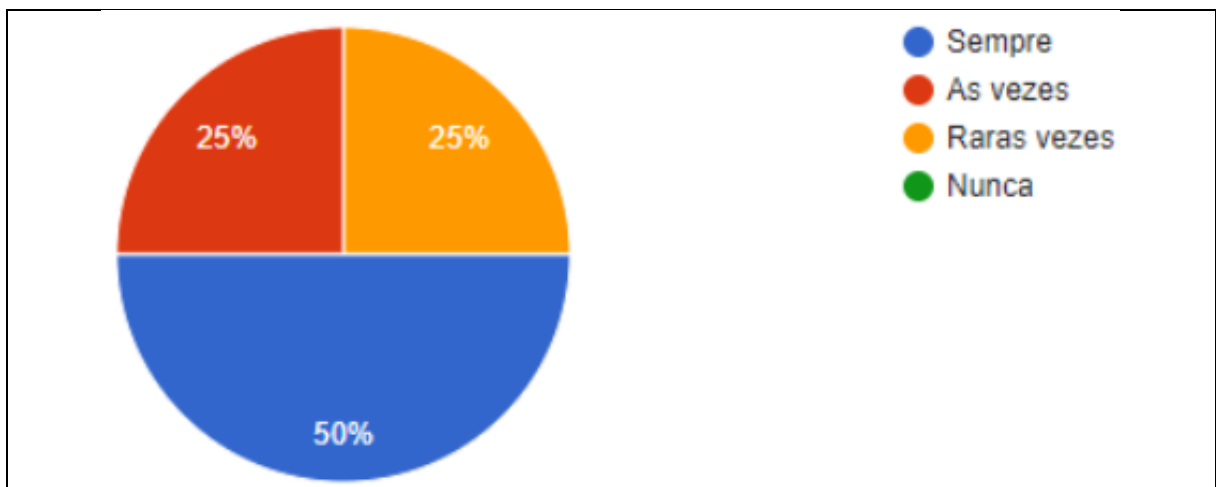
Nesse contexto, as teorias devem ser amplamente discutidas no processo de formação e aplicadas nas disciplinas de prática dos cursos de formação, agregando aos futuros professores, conhecimentos necessários a respeito das metodologias ativas para que sejam utilizadas em sala de aula de forma eficiente.

A formação continuada, através de cursos de extensão ou participação de eventos também possibilita o conhecimento a respeito das metodologias ativas aos professores, uma vez que essa temática vem sendo amplamente discutida recentemente, tanto em virtude dos estudos em torno da BNCC quanto em relação ao ensino no contexto da Pandemia de COVID-19 que fez os professores refletirem a respeito das diversas formas de ensino, tendo que se

adequarem urgentemente a uma nova forma de ensinar com o auxílio de diferentes meios digitais e plataformas.

Quando indagados sobre a utilização das metodologias ativas de ensino nas aulas de Geografia onde o estudante é o protagonista participando de discussão e construção do conhecimento, o resultado foi o seguinte: 50% dos docentes relatam que fazem uso frequente de metodologias ativas, 25% destacaram que às vezes e 25% dizem que raramente utilizam essas metodologias (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Sobre o uso das metodologias ativas nas aulas de Geografia



Fonte: Elaboração dos Autores (2021).

Sobre a análise das respostas dispostas no Gráfico 2, percebe-se que 25% responderam que raramente utilizam-se de metodologias ativas, isso indica que há desconhecimento sobre as novas propostas curriculares em vigência, conforme já mencionado, dispõem ser necessário tratar os estudantes como sujeitos ativos no processo de ensino (BRASIL, 2017).

Outro indicativo preocupante, referente aos respondentes deste grupo é que eles ainda possuem características tradicionais de abordagem dos conteúdos em sala de aula, no entanto, sabe-se que abordagens tradicionais na maioria das vezes não se mostram positivas.

Quando questionados a respeito da importância do uso de estratégias pedagógicas ativas no processo de ensino, todos os professores (100%) acreditam que as metodologias ativas de ensino podem favorecer o desenvolvimento da aprendizagem, diante do cenário vivido com a massificação da tecnologia e o acesso aos meios digitais. As respostas deste questionamento vão de encontro aos 25% dos respondentes que afirmaram no questionamento anterior raramente usarem metodologias ativas (disposto no Gráfico 2), porém percebe-se que todos os respondentes têm consciência da importância.

Um novo questionamento surge: Por que então as metodologias ativas são raramente utilizadas por essa parcela dos pesquisados? Pode se responder com base nas leituras realizadas, que a falta de preparo desses professores está ligada à deficiências no processo de

formação de base e continuada ou por falta de conhecimento sobre quais seriam essas metodologias e até mesmo por desconhecer as orientações da BNCC.

Com o ensino remoto a dificuldade em utilizar metodologias ativas ficou maior, segundo os relatos dos professores (Quadro1) o distanciamento entre professor e estudante, a falta de acesso à internet por parte de muitos estudantes e falta de habilidade ao uso de aplicativos dificultam muito o trabalho do educador.

Quadro 1 – Quais as principais dificuldades encontradas na educação na utilização de métodos ativos no ensino remoto?

PROFESSORES	RESPOSTAS
PROFESSOR 1	Distanciamento entre professor e alunos que poderia ser resolvido com aulas por teleconferência, mas a maioria dos estudantes não tem acesso a internet
PROFESSOR 2	Por conta da mudança na forma de ensino os professores têm dificuldades de lidar com os métodos ativos.
PROFESSOR 3	A não formação para o uso dos métodos ativos, junto com a falta de empenho dos discentes.
PROFESSOR 4	A distância entre professor e aluno.

Fonte: Elaboração dos autores (2021).

No que diz respeito aos respondentes e o questionamento disposto no Quadro 1, com base na resposta do PROFESSOR 2, muitos professores que estão lecionando no contexto do ensino pandêmico possuem dificuldades em lidar com os métodos ativos de ensino.

Para os entrevistados, o ensino a distância não é positivo, pois sempre haverá algum fator que interfira no processo e na relação entre estudante e professor, comprometendo o ensino. Quanto à adaptação as novas condições de trabalho e da possibilidade de inserir as metodologias ativas nesse período de pandemia, os professores relataram que tiveram que recorrer além do livro didático outros meios como usos de aplicativos o WhatsApp por meio do qual são trocadas mensagens, áudios, fotos e vídeos.

Outra pergunta feita aos professores foi se com a pandemia o professor pesquisado precisou fazer alguma adaptação de trabalho e como esse professor tem feito para inserir os métodos ativos no ensino remoto (Quadro 2).

Quadro 2 – Com a pandemia as pessoas tiveram que se adaptarem as novas condições de trabalho. Como professor, você precisou fazer alguma adaptação? Como tem feito para inserir os métodos ativos no ensino remoto?

PROFESSORES	RESPOSTAS
PROFESSOR 1	Tento fazer com que os alunos elaborem respostas independentemente do livro didático e não fique apenas no “cola e copia”, mas consiga sintetizar o conteúdo da forma com que aprendam.
PROFESSOR 2	Com a nova forma de ensino foi preciso buscar diferentes formas de ensino, com auxílio de aplicativos para as aulas on-line.
PROFESSOR 3	Muitas adaptações, porém, a dificuldade para inserir métodos ativos no ensino devido o acesso limitado as tecnologias digitais, por parte dos alunos. Usamos praticamente o livro didático, apostilas preparadas por mim. Fazemos uso do celular via WhatsApp, através do qual trocamos áudios, mensagens de textos, fotos e vídeos. Parte dos discentes ficam excluídos, devido ao não acesso as tecnologias digitais.
PROFESSOR 4	Sim, ao uso da tecnologia, redes sociais, tenho usado muito as videoaulas para tentar incentivar e ajudar na compreensão dos conteúdos.

Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Os professores pesquisados apresentam em suas respostas que se utilizam de metodologias tradicionais, mesmo quando as aulas estão sendo aplicadas fora da sala de aula presencial. As respostas do Quadro 2 revelam o desconhecimento das metodologias ativas pois essas metodologias não foram mencionadas, pois uso de computadores e celulares por si só não indica isso, pois estes aparelhos no processo de ensino são apenas o meio pelo qual as metodologias serão apresentadas.

Outro fator importante é a desigualdade no processo de ensino, pois alguns estudantes não têm acesso ao básico para que o ensino remoto seja desenvolvido como aparelhos e acesso a rede de internet.

Com base no conjunto de respostas é possível destacar que o ensino remoto passa a impressão de algo moderno e de que as aulas terão um formato inovador, que serão mais interessantes se comparadas às aulas convencionais, no entanto, os professores não possuem o conhecimento esperado para explorar as diversas possibilidades agregado a isso as desigualdades sociais e a falta de acesso fica mais evidenciado frente a este formato de ensino.

Percebe-se ainda a necessidade dos estudos a respeito das metodologias ativas ainda no processo de formação do professor, pois apesar de 100% dos respondentes indicarem a importância do uso dessas metodologias, mas apenas a metade dos professores as aplicam frequentemente em suas aulas.

Os relatos dos professores reforçam o que foi destacado no referencial teórico sobre a importância do uso de práticas inovadoras no ensino para o aprimoramento da aprendizagem do estudante.

Considerações finais

A realização deste trabalho possibilitou constatar que as metodologias ativas preenchem uma lacuna deixada pelo uso dos métodos tradicionais que durante muito tempo foram presentes nas escolas, as quais centralizavam todo o saber no professor impossibilitando os estudantes terem um desenvolvimento autônomo e participativo no seu processo de aprendizagem.

Os resultados obtidos por meio de questionários aplicados com os professores apontam que há um reconhecimento da importância do uso das metodologias ativas e como podem contribuir para o aprimoramento da aprendizagem, mas no contexto atual de pandemia os profissionais encontram dificuldades para aplicá-las devido o distanciamento entre professor e estudantes.

Porém, também se constatou que ainda há um certo desconhecimento sobre as metodologias ativas por parte de alguns dos professores entrevistados, percebe-se que confundem metodologias ativas com uso de tecnologias no âmbito geral.

Para que as metodologias ativas sejam aplicadas de forma adequada é necessário que o professor as conheça e busque aplicá-las usando os meios disponíveis necessários para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Os recursos tecnológicos disponíveis atualmente para o ensino da geografia, muitos ainda considerados não convencionais, contribuem para compreensão do espaço geográfico.

Diante dos resultados obtidos por meio deste artigo, considera-se oportuna que novas pesquisas sejam realizadas para discussão das metodologias ativas de ensino na prática docente a fim de propagar e popularizar o tema em estudo.

Referências bibliográficas

AMARAL, João Joaquim Freitas do. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza: Ed. da Universidade Federal do Ceará, 2007.

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, São Paulo, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015. Disponível em: <https://shortest.link/1MJc>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan.-jun. 2011. Disponível em: <https://shortest.link/1MIU>. Acesso em: 18 mai. 2021.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In*: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 87-134.

CAMPOS, Gilda Helena Bernadino. **Práticas pedagógicas, inovação e tecnologias**. Curitiba: CRV, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998.

DEWEY, John. **Vida e educação**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FONSECA, João José Saraiva da; MOURA, Anaisa Alves de. A aprendizagem invertida em educação a distância. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CIAED), 21., Bento Gonçalves, 2015. **Anais [...]**. Bento Gonçalves: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2015, p. 1-10. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_86.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

FRIED-BOOTH, Diana. **Project Work**. 2 ed. New York: Oxford University Press, 2002.

SANTOS, Cintia da Silva; TADEU, Silvia Santos. **Relato de Vivência, Experiência e Aprendizagem na Escola Municipal de Ensino Fundamental General Freitas Brandão**. Relatório de Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia II, São Cristóvão, 2014. [no prelo].

SARAIVA, Irene Skoruspsk. Aprendendo com alunos: uma experiência dialógica no curso de pedagogia anos iniciais. *In*. MÜHL, Eldon Henrique; ESQUINSANI, Valdocir A. (orgs.). **O diálogo ressignificando o cotidiano escolar**. Passo Fundo: UPF Ed., 2004. p. 124-152.